

# **ESTRANGEIRISMOS EM TEXTOS JORNALÍSTICOS: FATORES CORRELACIONADOS (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Crislayne Pereira da Silva

**Orientadora:** Prof. Dra. Célia Regina Carneiro

**Curso:** Letras

**Campus:** Campinas Swift

O uso de estrangeirismos é constante no nosso dia a dia. Podemos encontrá-los em diversas áreas da nossa sociedade. Esse uso tem gerado diversos debates por efeito de uma análise superficial realizada por pessoas apoiadas no senso comum, que levaram a interpretá-lo como uma ameaça linguística. Diante disso, utilizando uma abordagem quali-quantitativa, desenvolvemos esta pesquisa fundamentada na Sociolinguística, a fim de compreender os fatores que se correlacionam ao uso de estrangeirismos. Pela mídia impressa ter sido apontada como uma fonte importante para análise linguística, sendo um dos meios atemporais de maior influência em uma comunidade, optamos por realizar uma coleta de estrangeirismos nos jornais impressos “O Estado de S. Paulo” (“*Estadão*”) e “Folha de S. Paulo” (“*Folha*”). A coleta foi realizada em 12 exemplares, no período de 01/06 a 07/06/2017, não incluindo o exemplar do dia 04/06/2017. Os resultados finais mostraram que estrangeirismos da língua inglesa são predominantes representando 90,6% de 3280 estrangeirismos coletados, confirmando uma das hipóteses levantadas. Segue-se ao Inglês a língua latina com 5,5% do total; a língua francesa ocupou o terceiro lugar, com 2,2%. Com relação aos gêneros do domínio discursivo jornalístico, publicidades e propagandas, classificados, reportagens, notícias e informe institucional foram os que mais utilizaram estrangeirismos. Os conteúdos temáticos com mais estrangeirismos foram Cultura e Tecnologia (18% e 16%, respectivamente) da “Folha de S. Paulo”; Economia e Negócios e Tecnologia de “O Estado de S. Paulo” (19% e 12%, respectivamente). A Tecnologia mostrou ser um fator não linguístico correlacionado ao uso de estrangeirismos em ambos os jornais, ocupando o segundo lugar em ambos.